

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COZINHA REGIONAL VEDETA NÚMERO UM NO TURISMO NACIONAL

PORQUE no panorama turístico ocupa lugar principal tudo quanto está relacionado com o sector hoteleiro, as entidades por ele responsáveis, estão tentando criar, além de uma sã doutrina, condições técnicas para o seu funcionamento.

Política certa, merece o **POR JÚLIO PADESCA**

apoio de quantos podem, de algum modo nela colaborar e, oxalá isso se verifique pois o País necessita sair do ponto morto em que tem vivido neste campo, sobretudo em algumas regiões que pelas condições naturais para serem valiosos centros de atracção, descuidaram até agora todas as outras exigidas para o seu complemento e, nelas, em primeiro plano,

O COMENTARIO DA SEMANA

O TRÁNSITO

AUMENTA de semana para semana, o número trágico de acidentes de viação, nas estradas portuguesas.

As causas principais, mais intimamente ligadas com os acidentes, ainda não foi possível precisar dada a multiplicidade de circunstâncias que os têm motivado.

No ano que findou morreram em desastres de viação no nosso País 562 pessoas e ficaram feridas 11.981, tendo os jornais diários noticiado que a maioria dos acidentes tiveram principalmente por origem as ultrapassagens.

Imputam-se culpas aos motoristas, fala-se de excesso de velocidades, de automobilistas inconscientes e fazem-se campanhas com vistas a educar condutores e pedões. Não se fala porém, salvo raras excepções, do perigo, do verdadeiro perigo que

(Conclui na 2.ª página)

Gago Coutinho morreu. Uma luz que se apagou, uma luz que se acendeu, na escuridão da noite, e de longe, é que das mais avultam.

A vida é nada, se a não soubermos viver. E ele soube-a viver. Encheu-a.

Último nauta lusiada tem assento na audiência de Sagres.

Curvemo-nos respeitosos ante a sua memória e glorifiquemo-nos da sua ascendência algarvia.

está sem dúvida, a da hospedagem.

Talvez uma das causas de tal estado de coisas seja a ideia errada de se supor que só Pensões de 1.ª ou Hotéis, podem cumprir essa missão, esquecendo-se

de que às vezes, mesmo na maioria dos casos, bastam simples, alegres e características instalações, onde a par do aseo haja o sentido da delicadeza e hospitalidade, a substituição do

(Conclui na 4.ª página)

ARMAÇÃO DE PERA CONCORRE PARA A PROJECCÃO TURÍSTICA DA NOSSA PROVÍNCIA

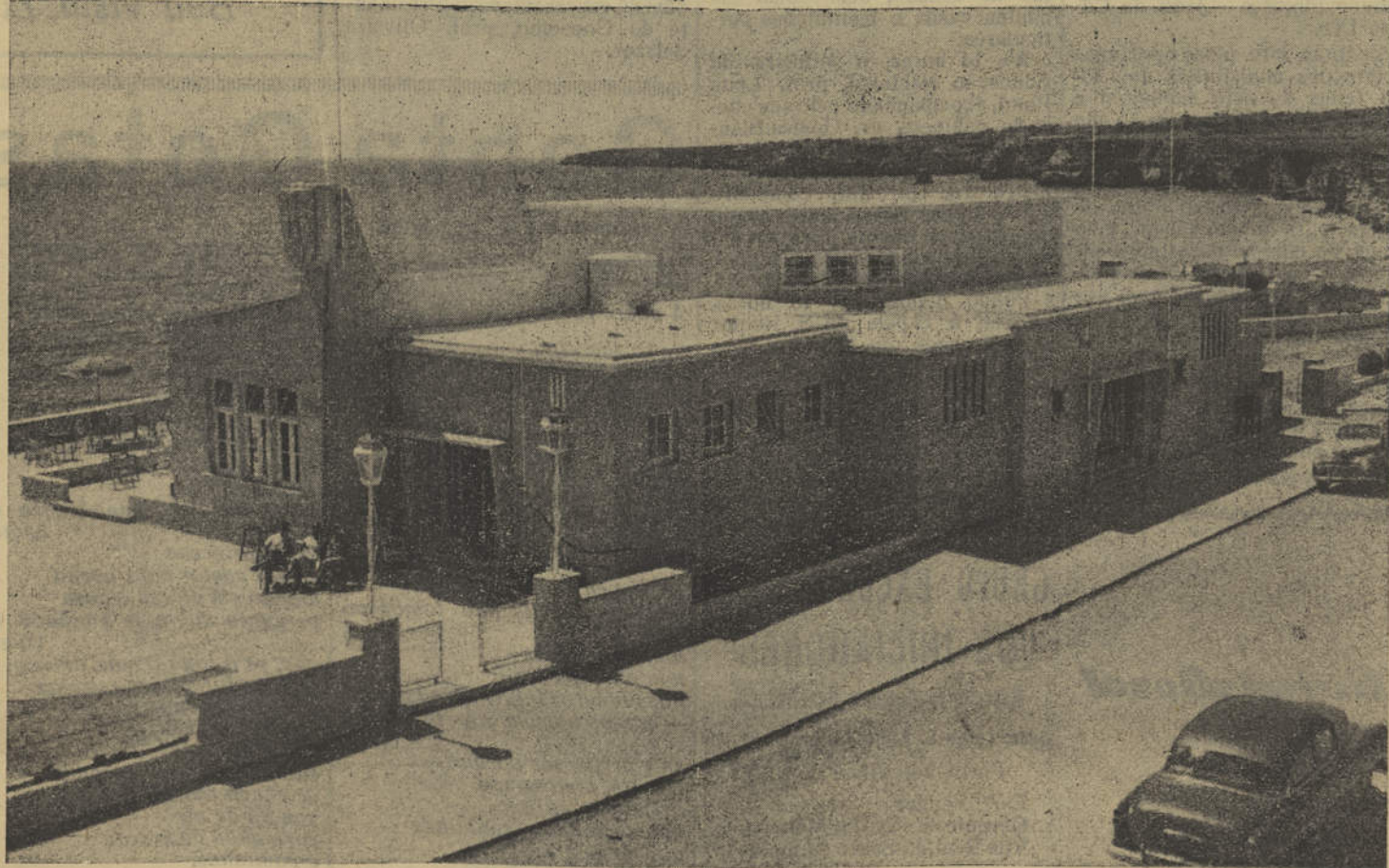
Digna dos maiores louvores, é a acção do presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera sr. Ten. Coronel Santos Gomes, que com a renovação turística daquela praia, muito tem concorrido para uma maior projecção turística da nossa Província.

Ainda este ano vai iniciar-se a cargo de uma empresa Luso-Belga, a construção de um moderno Hotel, com as seguintes características: 150 quartos, todos com quartos de banho anexos. Telefone em todos os quartos, água quente e fria e ainda aquecimento.

Terá amplas salas, onde funcionará uma Boite elegante e com orquestra privativa.

Embora o Hotel seja de primeira classe, os preços serão para turistas médios.

Na gravura que ilustra esta notícia, apresentamos um lindo aspecto do Casino de Armação de Pera, que durante todo o ano, tem atraído com as suas festas, centenas de turistas.



A VISITA AO ALGARVE DO SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA

CONFORME tínhamos noticiado, esteve no Algarve o sr. Eng.º-Agrónomo Luís Quartim Graça, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, que expressamente se deslocou à nossa província no intuito de dar posse ao Conselho Regional de Agricultura da XV Região Agrícola, com sede na cidade de Faro, fazendo-se acompanhar dos srs. Engenheiros Sebastião

Ramirez, Deputado pelo Algarve, Eduardo Arménio da França e Silva, Director-Geral dos Serviços Pecuários, Eduardo Franco Fração, Director-Geral dos Serviços Florestais e Vasco Leónidas, Presidente da Junta de Colonização Interna.

O sr. Eng.º Quartim Graça, começou a sua jornada pela nossa província, com

(Conclui na 3.ª página)

A PRINCESA MARGARIDA VISITARÁ PORTUGAL

A PRINCESA Margarida de Inglaterra visitará o nosso País, em Junho próximo, por ocasião da Feira das Indústrias Portuguesas, a realizar, então, em Lisboa, foi agora anunciado, oficialmente, na capital britânica.

Um comunicado, publicado pela Clarence House

(Conclui na 4.ª página)

DA VIDA QUE PASSA

GAGO COUTINHO

«O ALMIRANTE DO ATLÂNTICO»

PERANTE o cadáver do almirante Gago Coutinho, encerrado em modestíssimo caixão de pinho forrado de pano negro e ladeado por quatro candelabros, passaram durante o dia 18 e pela noite fora, na capela de S. Roque do velho Arsenal da Marinha, em romagem de saudade, muitos dos seus camaradas e amigos, quantos já vergados ao peso da idade. Alguns desses homens choraram silenciosamente diante do cadáver de um dos vultos maiores da História de Portugal. Eminentíssimas figuras da Ciência, das Artes e das Letras prestaram igualmente homenagem ao grande geógrafo, demorando-se em frente da sua figura franzida, agora como que mirrada pela idade e pela morte. A nota mais sentimental deu-a, porém, a multidão anónima, que não sabe esconder os sentimentos que lhe vão na alma.

O desfile da multidão foi maior à hora da largada do trabalho. Agentes da Polícia de Viação regularam, tanto pela porta principal do antigo Arsenal como pela da avenida das Naus, o trânsito de carros com várias individualidades e a entrada do povo. Era um nunca acabar de gente de to-

das as condições — marítimos, pescadores, trabalhadores de docas e cais, operários ferroviários e funcionários da Carris, com os seus fardamentos, empregados de ambos os sexos, marinheiros, varinas, vendedores de jornais.

A cabeceira da atauda perfilarão-se turnos de oficiais, sargentos e praças da Marinha de Guerra. No pequeno templo, os turnos da Armada começaram às

4 horas da manhã. Os primeiros, até às 8 horas, fizeram-nos oficiais ou outros tantos sargentos e praças em serviço no Arsenal. Depois, sucederam-se os do pessoal, nos mesmos escalões, do navio-escola «Sagres», com o respectivo comandante sr. capitão-tenente Tengarrinha Pires. Em todos os turnos participou também um oficial em representação

(Conclui na 2.ª página)



Uma fotografia histórica: Sacadura Cabral e Gago Coutinho no momento da partida para a sua gloriosa viagem.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

História

Gosto de contar histórias e de ouvi-las.

Onde houver uma fada aí estou eu surpresa.

Então gostava que vocês estivessem de lado a ver o jogo.

Ela contando-me as suas aventuras na realidade com as raízes na bruma; eu contando-lhe as minhas invenções projectadas tão para diante que eu própria se as quero acompanhar chego tão longe que me desconheço.

Não está bem determinado qual de nós duas faz jogo das escondidas; ela com sua realidade construída eu com minhas bolas de sabão a flingir de astros.

(Conclui na 2.ª página)

40.000 TONELADAS DE SARDINHA, EM SAFIM

- ▶ A IMPRENSA ÁRABE MOSTRA-SE CONFIANTE QUANTO AO AUMENTO DE PRODUÇÃO DAS FÁBRICAS CONSERVEIRAS DE SAFIM (MARROCOS)
- ▶ MAS MOSTRA-SE RECEOSA QUANTO À FORTE CONCORRÊNCIA DE PORTUGAL

TERMINOU a crise que asfixiava a indústria conserveira marroquina, ameaçada de súbita paralização se não fosse o constante alerta, resistência e determinação do Governo marroquino, que não ficou paralisado perante as ameaças esboçadas pelo mercado francês, tendentes

a manejar a seu talento a indústria conserveira e o mercado externo de Marrocos.

A actividade voltou a Safim, a cidade pesqueira de Marrocos e o maior porto conserveiro de todo o Mundo. As máquinas voltaram a fabricar latas para as conservas de sardinha, que são exportadas para o exterior com o conseqüente desgosto do mercado português, cujos pescadores haviam suspirado de alívio quando se convenceram que a indústria conserveira marroquina paralisara definitivamente.

Desde há quinze anos que o porto de Safim está à cabeça dos portos sardineiros de todo o Mundo. A cada momento chega ao nosso conhecimento que se têm registado novos progressos. Assim, por exemplo, durante o passado mês de Setembro obtiveram num só dia... 1.120 toneladas de pescado, quantidade que nenhum porto do Mundo sonha conseguir. Durante as três últimas semanas de Setembro desembarcaram-se 12.000 toneladas, que representam um valor de 360 a 400 milhões de francos. Assim

(Conclui na 3.ª página)

MAIS UM LICEU EM FARO?

Na assembleia Nacional, o sr. coronel Sousa Rosal, tratando de assuntos relacionados com o ensino na província do Algarve, pediu a criação de mais um liceu em Faro, para o qual, disse, há grande necessidade de as entidades oficiais estudarem esta sua proposta.

1885 — 1958



FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Hugo Celorico Drago.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso estimado assinante sr. António Passos de Lima, residente em Mértola.

Acompanhado de sua esposa, esteve na sua residência de Monte Gordo passando o fim de semana, o nosso estimado amigo e ilustre colaborador sr. Tenente-Coronel dr. Vasco Martins.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso estimado assinante sr. Emilio Garcia Ramirez, importante industrial em Matozinhos.

Estiveram em Lisboa, tendo já regressado às suas residências em Castro-Marim, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Reinaldo dos Santos Madeira e Manuel Anastácio Josefa.

Acompanhado de seu esposo, regressou de Lisboa, onde foi assistir ao casamento de seu filho, a nossa prezada assinante sr. D. Julieta Correia Castanheira.

Casamento

Em Paço de Arcos, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Ivone Moreira Santos com o nosso muito querido amigo sr. José Afonso Correia Castanheira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, os pais do noivo sr.ª D. Julieta do Carmo Correia Castanheira e sr. José da Conceição Castanheira e por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria da Liberdade de Oliveira Fernandes e sr. Mateus Fernandes.

Depois do abundante e variado «lunch» oferecido aos convidados, os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Ao novo casal o «Notícias do Algarve» deseja as maiores felicidades.

Doente

Na sua residência tem passado incomodado de saúde, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Alonso Vasques a quem desejamos rápidas melhoras.

SUBSÍDIOS PARA HOSPITAIS SUB-REGIONAIS

Foram concedidos para os Hospitais Sub-Regionais da nossa Província os seguintes donativos:

Vila Real de Santo António, 42.000\$00; Castro Marim, 10.000\$00; Olhão, 60.000\$00; Alcoutim, 12.000\$00; Vila do Bispo, 20.000\$00; Tavira, 82.000\$00; Portimão, 72.000\$00; Silves, 84.000\$00; Monchique, 30.000\$00; Lagos, 32.000\$00; Loulé, 84.000\$00; Lagoa, 28.000\$00; Aljezur, 8.000\$00; Albufeira, 20.000\$00.

A EXPOSIÇÃO DE FOMENTO DA EXPORTAÇÃO

No Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, e a coincidir com o anúncio da abolição de taxas que oneravam alguns produtos, limitando-lhes a necessária expansão, inaugurou-se um vasto e pormenorizado documentário promovido pelo Fundo do Fomento de Exportação.

Visitaram-no os jornalistas antes da cerimónia inaugural, a que presidiu o Ministro Teotónio Pereira e a que assistiram os mais categorizados representantes da vida económica nacional, tanto na esfera oficial como na particular. Tem-na visitado também o público, não obstante a lonjura do local e a friorenta aspeza das noites à beira-Tejo. Jornalistas e público são unânimes em elogiar o empreendimento, tornando-o um acontecimento digno de reparo.

De facto, em qualquer das três secções da exposição não pode honestamente deixar de se reparar no cuidado por assim dizer pedagógico com que se explicam as razões do certame ao público em geral e aos exportadores em particular.

Repara-se, por exemplo, que se não está perante a simples propaganda da obra realizada, mas antes em face de uma advertência muito séria sobre o papel preponderante que a exportação deve desempenhar na actividade do País, os males de que enferma e as perspectivas de reabilitação que lhes oferece.

E acrescenta-se mais um reparo: a exposição da Junqueira não é só um completo, persuasivo e inteligente documentário das necessidades e possibilidades do País em matéria de exportação; é bem algo mais do que uma gigantesca vitrina comercial. Está ali no Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, excelente demonstração do nível atingido ultimamente entre nós pela difícil «arte de expor». Todo o certame se impõe ao apreço dos visitantes, mesmo no ponto de vista meramente estético.

Ali se encontra patenteada, através dos vários «stands» que têm representado Portugal em exposições e feiras internacionais, a capacidade criadora da nossa arquitectura contemporânea; ali se pode ver felizes trabalhos de cartazismo; ali se realça o génio de Mestre Almada Negreiros, autor do cartão de uma esplêndida tapeçaria de Portalegre; e ali se confirma, ainda, numa série de desenhos de estilo pessoalíssimo e inconfundível, a vocação de um dos nossos mais autênticos pintores — João da Câmara Leme.

Por tudo isto, pelas oportunas declarações ministeriais que foram feitas no acto inaugural e pelas palestras de divulgação que no decorrer da iniciativa irão sendo proferidas, a Exposição de Fomento da Exportação pode constituir um decisivo ponto de partida para a conquista, pelo menos, do mínimo-base indispensável à sobrevivência do comércio externo português, que, nos dias que passam, não anda muito longe da própria sobrevivência nacional.

Valorização do produto, coordenação dos esforços, prospecção inteligente e infatigável dos mercados, eliminação de concorrências mesquinhas e que entre

si se anulam e destroem, e a cura da deplorável tendência de certos exportadores, cuja ganância os leva a repetir a história da galinha dos ovos de ouro — eis os ensinamentos salutares que é de esperar resultem desta exposição.

Para que assim seja, porém, há que banir de vez um factor impendável e até agora tirânico: o generalizado pessimismo com que o português encara a vida económica e se julga antecipadamente incapaz de disputar a outrem lugares de primazia no comércio internacional.

Liberais ou anti-liberais, materialistas ou espiritualistas, os historiadores portugueses, na sua maioria, têm criado no espírito de sucessivas gerações a noção perigosa de que, por qualidade ou defeito, somos avessos ao lucro material ou incapazes de o recolher. Eis o que se pode chamar, sem exagero, um «complexo de inferioridade», este pode e deve curar-se mediante terapêutica adequada. Faz parte dessa terapêutica, sem dúvida, o pensamento que em boa hora norteou a exposição do Fundo de Fomento de Exportação.

António Maria Zorro

GAGO COUTINHO 'O ALMIRANTE DO ATLÂNTICO'

(Conclusão da 1.ª página)

do gabinete do ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha de Mendonça Dias. Seguiram-se os turnos do Corpo de Marinheiros, com o respectivo comandante sr. capitão-de-mar-e-guerra Viegas Ventura. Associaram-se aos turnos da Armada oficiais aviadores de todas as unidades e serviços da Aeronáutica Militar. De manhã, as veladas foram constituídas pelas representações do Comando Naval do Continente. O último turno antes da saída do funeral constituiram-no os almirantes, com o Ministro da Marinha, que esteve na camara ardente em representação do Governo.

Ao meio-dia foi colocada a meia haste a bandeira Nacional no grande mastro do portão do antigo Arsenal, que deita para a praça do Município e, simultaneamente, nos navios de guerra e edifícios do Ministério da Marinha e doutros departamentos do Estado, bem como em muitas casas e instituições particulares.

A's 14 horas, o Ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Gomes Blanco, esteve alguns minutos junto do ataúde. O mesmo fez o ministro do Ultramar, comodoro Vasco Lopes Alves, que chegou algum tempo depois. Esteve também ali o prof. Marcelo Caetano, reitor da Universidade Clássica.

Pouco depois das 18 horas, chegou à capela de S. Roque, acompanhado de um dos seus ajudantes, o Presidente da República, almirante Américo Tomás, que tinha por Gago Coutinho uma grande estima e profunda admiração, a cada passo afirmadas. O Chefe do Estado foi recebido pelo ministro da Marinha, pelos almirantes Guerreiro

GRUPO EXCURSIONISTA "OS INICIADORES"

Recreio, Instrução e Beneficência

Sede: Largo S. Pedro de Campanhã, 49

Porto, 2 de Abril de 1949

Ex.º Sr. Senhor Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Ex.º Sr. Senhor:

Relembrando o 17.º passeio anual que o n/ grupo teve o prazer de levar a efeito no passado mez de Março do ano corrente, vimos muito reconhecidamente agradecer a maneira atenciosa e cativante como V. Ex.ª recebeu os componentes do n/ grupo.

É n/ dever também manifestar a V. Ex.ª o bom serviço apresentado tanto no esmero de cosinha como o menu que agradou completamente a Direcção, como aos n/ consócios.

Prestamos assim inteira justiça e gratidão a V. Ex.ª como é merecedor.

Sem outro assunto, somos, com a máxima consideração e estima,

De V. Ex.ª

Mt.º Att.ºs Vnrs. e Obgd.ºs

A Direcção

1.º Secretário

(a) Elísio Ferreira

«COZINHA REGIONAL»

Inserimos na 1.ª página do número de hoje, um artigo de flagrante oportunidade, de autoria do nosso prezado colaborador e amigo sr. Júlio Padessa, com o título de «Cozinha Regional, vedeta número um, do Turismo Nacional».

Dado que o turismo algarvio, parece começar agora a desopontar para uma vida mais ampla e de mais vastos horizontes, bom seria não descurar, por parte das entidades que superintendem nas Comissões de Turismo da nossa Província, um assunto tão delicado como o é da Cozinha Regional.

Todos os turistas que nos visitam vêm, na maior parte das vezes, ansiosos de conhecer os saborosos e apetitosos cozinhados e pitús algarvios, e como gastronomicamente o horizonte algarvio é largo, bom seria apresentar ao forasteiro os pratos deliciosos, que na nossa Província são abundantes.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE na FIGUEIRA DA FOZ: Tabacaria Pessoa

de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, João Fialho e Alves Leite, e pelo comodoro Noronha de Andrade.

O Presidente da República demorou-se uma hora junto do corpo.

Pouco antes, estivera na capela o capitão Craveiro Lopes a apresentar condolências em nome de seu pai, o marechal Craveiro Lopes.

Seguidamente, foi soldada a urna. Meia hora depois foi rezada missa de corpo presente pelo capelão da Armada, rev. padre Correia da Cunha. O prestido funebre saiu às 10 horas para o cemitério da Ajuda.

A Armada esteve representada no funeral pelo chefe do seu Estado-Maior, almirante Guerreiro de Brito. A vontade expressa do glorioso almirante foi assim respeitada, não havendo honras especiais.

Todo o Governô compareceu no funeral e o dr. Pedro Teotónio Pereira, Ministro da Presidência, representava o Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar.

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

Diálogo

A pobre fada...

Se eu lhe digo que os homens sonham faser de terra a felicidade (como fazem seu ninho as andorinhas...) ela diz que eu vario, que de bruma ela a fas e mesmo assim não queira eu saber o esforço [delal]

Se lhe eu digo que os homens não tombarão [mais]

nas trincheiras nos charcos nos píncaros inglórios e gelados — que os homens não tombarão [mais]

sem perguntar porque — ela diz, lastimando o «pauvre enfant» que eu sonho a realidade aos meus brinquetes.

Se lhe falo nos frutos repartidos se lhe falo nos beijos sem remorsos se lhe falo na paz sem seridão nos caminhos difíceis porém férteis nas glebas torturadas e orgulhosas do trigo se lhe falo de mim própria da minha realidade como fonte de toda essa realidade, ela incrívelula toca-me com o seu dedo frio a fronte ardente

Como a mãe que investiga se a menina tem febre.

«Onde moras?» — pergunta-me jocosa.

Onde moro

Se quiseres saber aonde eu moro

O COMENTÁRIO DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

são as estradas portuguesas! Aumentou extraordinariamente o número de veículos em circulação, nas últimas décadas, pela rede de estradas que cobre o País. Não podemos imputar, em parte, os desastres ocorridos na potência dos veículos e impôr limitações de velocidade, quando da entrada dos mesmos veículos nas alfândegas.

Já uma vez tivemos ocasião de recordar, que os carros de preço médio em 1941, tinham uma potência de 115 cavalos, com a velocidade máxima de 145 K. h. Os mesmos carros têm hoje a potência de 250 cavalos e a velocidade máxima de 170 K. h., verificando-se assim que a potência aumentou para mais do dobro, e a velocidade sofreu apenas um pequeno aumento. Igualmente tinhamos transcrito do excelente jornal da especialidade «Os Transportes», que a potência não é factor dos mais importantes para aumentar a velocidade de um veículo, pois esta pode ser facilmente aumentada pela multiplicação da caixa de velocidades.

No ano de 1957, matricularam-se no nosso País: 16.186 automóveis ligeiros; 2.373 automóveis pesados; 2.738 motocicletas e 980 tractores, totalizando 22.177 veículos motorizados matriculados no Continente em 1957.

Há pois no nosso País, até 31 de Dezembro de 1957, 189.419 veículos motorizados, número que se viu aumentado em 1958.

Se nos apercebermos de que as estradas, na sua maior parte, continuam com a mesma largura na faixa de rodagem, que há 20 anos, que uma grande parte das curvas são mal desenhadas sem a inclinação prevista nos princípios básicos da segurança do tráfico e que a maior parte dos cruzamentos e curvas continuam ainda com uma visibilidade imperfeita, dai poder-se calcular aonde provém os acidentes motivados por ultrapassagens, que se deram na última semana.

Antes de iniciar campanhas de segurança de trânsito, é justo, para dar firmeza a essa segurança que se pretende criar, que se alarguem e melhorem a maioria das vias de comunica-

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 20 a 26 de Fevereiro

Entrados:
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
NJORD, Holandês, de 456 ton., de Leixões, vazio.
STARLING, Inglês, de 1.359 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.
MARIA CRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., e ZE' MANEL, de 926 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazio.

Saídos:
ZE' MANEL, com minério, para Lisboa.
IRISH FIR, com minério, para Dublin.
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
NJORD, com alfarroba, para Avonmouth.
STARLING, com alfarroba, para Dublin.
MARIA CRISTINA, com enxôfre, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 28 de Fevereiro a 6 de Março a Farmácia CARRILHO, Praça Marques de Pombal — Telefone, 49.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta em Ecran Panorâmico e Tecnicolor, O PRÍNCIPE E A CORISTA, com Laurence Olivier e Marilyn Monroe.

Um divertido e luxuoso filme que faz rir a bandeiras despregadas.

(Para 17 anos)

Terça-feira, UM ROSTO NA MULTIDÃO, com Andy Griffith e Patricia Neal.

A sensacional ascensão e queda dum vagabundo que um dia chegou a ser alguém.

(Para 17 anos)

ção existentes, que são na maior parte das vezes as causas reais e predominantes dos maiores desastres.

Alcmando de Mendonça

BIQUEIRÃO

Anchovado, boa qualidade em latas ou barris, compra: Boa Vista, Lda. — Portimão

MISERICÓRDIAS

Comemorando o quinto centenário do nascimento da Rainha D. Leonor deslocou-se uma comissão em visita à Misericórdia de Goa e agora outra a Misericórdias do Brasil. Um abraço cingindo uma obra que permanece viva após tanto tempo de criação. E se o está é que lançou raízes fundas na alma do povo.

As Misericórdias da Beira-Guadiana algarvia como se associarem a este fausto acontecimento?



Eusébio Ferrelra

No dia 21 do corrente faleceu nesta vila, o sr. Eusébio Ferrelra, de 97 anos de idade, natural desta vila.

O extinto que em vida exercera as funções de Guarda-Fiscal, era casado com a sr.ª D. Catarina Maria Ferreira e tio da sr.ª D. Maria Justina Guerreiro e do nosso assinante sr. António Joaquim Guerreiro.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

LÃS PARA TRICOT A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 656	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 946	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE LISBOA

«NOITE ALGARVIA»
NA CASA DO ALGARVE

MAIS uma festa, na nossa Casa Regional, «Noite Algarvia», que levou à Rua Capelo uma grande multidão de espectadores e que decorreu brilhantemente.

Tratava-se da exibição de um grupo de alunas de um Curso Infantil da «Singer», dirigido pela distinta algarvia sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira. Além deste número, fazia parte do programa: Uma Palestra sobre a Educação da Criança, pelo sr. dr. Maurício Monteiro e sobre o Folclore Algarvio, pelo vice-presidente da Comissão de Festas daquela agremiação, sr. Arnaldo Martins de Brito e «Uma Saudação» pelo nosso comprouviano e laureado escritor, Assis Esperança.

A esta encantadora festa presidiu a prestigiosa figura de algarvio, sr. Conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, Presidente da Assembleia Geral que teve a seu lado os dedicados presidente e vice-presidente da Direcção da Casa Algarvia, respectivamente, srs. major Mateus Moreno e dr. Maurício Serafim Monteiro, prof.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira e Assis Esperança.

Aberta a sessão e perante numerosa assistência — a maior até hoje registada em festas ali realizadas — onde predominava o elemento feminino, tivemos o prazer de ouvir o sr. dr. Maurício Monteiro na sua palestra sobre a «Educação da Criança».

Confessamos, sinceramente: gostámos do trabalho apresentado, encantando os presentes. Uma palestra que muito interessou as muitas dezenas de educadores presentes. O dr. Maurício Monteiro fez-se documentar com números e factos, citando o que lá fora se faz presentemente, em relação à criança, tanto no ensino pré-natal como na adolescência. Falou da obra dos nossos Jardins-Escolas João de Deus, evocando o que de notável fez a distinta figura de algarvio, João de Deus Ramos, o continuador da obra do imortal Poeta e pedagogo João de Deus. Muito cumprimentado no final do seu discurso.

Seguidamente, o sr. Arnaldo Martins de Brito, apreciado musicólogo, autor de muitas e belas composições musicais, todas elas inspiradas no folclore algarvio, fez-se ouvir na sua palestra, subordinada ao tema: «O Folclore Algarvio». Arnaldo Martins de Brito safu-se bem, pois o seu trabalho bem delineado e construído, mereceu fartos aplausos da assistência. Gostámos de ouvi-lo.

As figuras dos algarvios srs. drs. Conselheiro Sousa Carvalho e Maurício Monteiro; major Mateus Moreno, escritor Assis Esperança e foram, pelo orador, postas em relevo, como pessoas de marcante valor no País e na Província que os viu nascer, quer na Magistratura como nas Letras e Artes, todas elas revestidas de uma cultura e qualidades que os impõe à consideração pública. Leu, depois, alguns dados biográficos destes nossos comprouvianos, que a assistência premiou com prolongada salva de palmas.

Passou-se, depois, à exibição do grupo infantil que era constituído por 12 lindas meninas, filhas e netas de algarvios. A mais velha delas, de 12 anos de idade, Maria Tereza dos Santos Carvalho, a Terezinha do Montijo, apresentou-se nos como exímia executante de acordeon. Todas elas saíram-se muito bem nas cantigas e danças populares que executaram. Um bravo para tão gentis crianças que nos deliciaram durante 60 minutos. Festa encantadora a todos os títulos.

Bom seria que se pensasse na realização de festas desta natureza mais a miude, trazendo ao convívio da Casa Algarvia, muitas famílias daquela Província, que residem em Lisboa.

Daquez endereçamos os nossos sinceros parabéns à nossa comprouviana e professora D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira, pelo brilhante desempenho das suas pupilas.

A expectativa da maioria da assistência ali presente, residia no interesse em ouvir um talento algarvio: o romancista Assis Esperança, na «Saudação Algarvia».

O autor de «Trinta Dinheiros», a quem a literatura portuguesa deve algumas das suas mais brilhantes e humanas páginas, deus-nos o prazer — a nós, pelo menos — de o ouvirmos na sua conferência, é o termo.

Escritor por vocação, em admirável sacrifício de criação de personagens e de analisar conflitos, Assis Esperança, que em «Serviço» e «Gente de Bem», dois livros que marcaram, inludivelmente, a sua garra de romancista, pre-

senteou-nos, na noite de 14 de Fevereiro findo, com uma magistral oração, verdadeiro hino ao seu e nosso Algarve. Aqui lhe renovamos o testemunho da nossa muita admiração, felicitando-o, muito sinceramente, pelo seu trabalho.

Encerrou a sessão o sr. Conselheiro Sousa Carvalho para agradecer a presença de tão selecta assistência e aos organizadores de tão linda festa, agradecimentos que envolveram os seus dois principais artífices: a sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira e o vice-presidente da Comissão das Festas da colectividade algarvia sr. Arnaldo Martins de Brito, a quem, no final abraçou.

Entre os presentes, viam-se muitos algarvios de prestigiosa posição nas Letras e Artes do País, que ali foram ouvir o laureado escritor Assis Esperança.

L. S. P.

A PESCA DA SARDINHA EM SAFIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

proporcionalmente, conseguiu-se um progresso ainda não alcançado em Marrocos ou em qualquer outro país.

Paralela a este progresso da indústria pesqueira, tem sido a elevação do nível de vida de gente de Safim, cuja sorte melhorou e teve oportunidade de economizar o suficiente para se manter durante o resto do ano.

As fábricas de Marrocos nunca poderão necessitar maior quantidade de peixe do que a que compram actualmente. Este facto deve-se à limitação de mercados no exterior e é à competição que, neste campo, Marrocos encontra por parte de Portugal, Jugoslávia e algumas nações asiáticas, tais como o Japão.

Existem em Safim outras indústrias derivadas do peixe. Assim, por exemplo, há fábricas de farinha de peixe, óleos e de gelo. Houve o benefício de novos e modernos barcos e do chamado

«O GUITARRISTA DE DEUS»

Esteve em Lisboa e segue a correr Mundo o padre Aimé Duval, «O guitarrista de Deus».

Com a sua guitarra vai cantando as canções que ele próprio compõe. O dinheiro que daí recebe entrega-o a obras piedosas.

Tão simples e tão sublime... A verdadeira grandeza está nas coisas simples. Nós é que teimamos em não querer ver.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

DESPORTO
FUTEBOL
Campeonato Nacional da III Divisão
DESPERTAR, 1 — LUSITANO, 1
O FUTEBOL PRATICADO
FOI DE BAIXA BITOLA

Jogo disputado em Beja, no Estádio Municipal.

As equipas:
DESPERTAR — Batalha; Almeida, Torpes e Palma; Barão e Crujo; Rogério, Valadas, Tareco, Mansinhos e Bambuça.

LUSITANO — Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Silva; Lima, Marco, Saura, Torres e Parra.

ÁRBITRO: Domingos Moisés, de Évora.

(ao intervalo, 0-1)

Tal como afirmámos no último número do nosso Jornal o Lusitano foi a Beja, encontrar frente ao Despertar, as dificuldades previstas, e que já se vão tornando tradição. Desta vez, elas foram ainda maiores, pois o Lusitano embora regressando com um ponto, perdeu pelo espaço de algum tempo, o concurso do seu jogador-treinador Saura que fracturou um pulso no início da segunda parte, quando o Lusitano se encontrava como vencedor e que, embora numa tarde de fraca ou nenhuma inspiração, tudo indicava poder regressar invicto.

Já não chegava os azares sofridos

Rádio Rural

Entre as rubricas com que a Emissora Nacional enche os seus programas sobressai a Rádio Rural de grande utilidade para os agricultores e para todos os que andam ligados às coisas do solo.

Daqui os exortamos a que a escutem pois com isso nada perderão e antes terão a ganhar.

com o afastamento forçado de alguns dos seus melhores elementos, para agora também ficar privado do concurso do seu artilheiro; e numa altura que mais falta fazia. Mais um quebra cabeças a resolver, se possível. Decididamente o Lusitano continua sem sorte alguma. Luta estocicamente, mas...

Safu o Lusitano mas logo os bejenses fizeram perigar as redes à guarda de Rodrigues quando depois de uma troca de passes entre Lambuça e Tareco, este atira ao lado. Passado o perigo, o Lusitano tenta o ataque e aos 6 minutos, primeira perdida, quando Parra, a dois metros das redes, atira por cima da barra.

Aos 12 minutos surge o primeiro golo. Torres, depois de se libertar de dois adversários, passa inteligentemente a bola a SAURA que só esperou a saída de Batalha para enviar o esférico para as redes desertas.

Não desanimando com o golo sofrido, o Despertar voltou a ameaçar com perigo a baliza do Lusitano, só não marcando devido à boa actuação da defesa lusitanista que foi chamada a trabalho aturado durante este domínio dos alentejanos até ao final da primeira parte.

Na segunda parte as características do jogo não se alteraram continuando bastante pobre de ambos os lados, sendo ainda o Despertar que mais ocasiões disfrutou para marcar.

Aos 18 minutos Saura sai do campo fortemente magoado, sem culpas dos bejenses, para não mais voltar ao terreno. A partir dessa altura, mostrando a vontade férrea de vencer, os lusitanistas voltaram ao ataque mas inferiorizados numericamente nada conseguiram.

Aproveitando este factor os alentejanos voltaram a atacar e, finalmente aos 29 minutos alcançaram o golo merecido que lhes daria o empate. Um livre contra o Lusitano e depois de vários remates de cabeça, MANSINHOS consegue o tento.

Animados com o golo os locais continuaram no ataque chegando mesmo a desorientar a defesa rubra só não conseguindo o segundo golo devido à ineficácia dos seus dianteiros.

Do Lusitano todos estiveram abaixo das suas verdadeiras possibilidades podendo até afirmar-se que foi esta a sua mais apagada exibição no Campeonato em curso.

Do Despertar apenas distinguimos Torpes, Crujo e Rogério. Arbitragem deficiente.

Outros resultados
Louletano, 2-Sambrasense, 0
Silves, 1-S. Domingos, 2
Aljustrelense, 1-Moura, 1

Classificação

LUSITANO	11	pontos
U. Sambrasense	7	"
Louletano	7	"
S. Domingos	6	"
Silves	6	"
Aljustrelense	5	"
Moura	4	"
Despertar	2	"

Jogos para hoje
Lusitano — Louletano
Moura — Despertar
Sambrasense — Silves
S. Domingos — Aljustrelense

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

A VISITA DO SECRETÁRIO

DA AGRICULTURA

(Conclusão da 1.ª página)

a visita do excelente Posto Agrário do Sotavento do Algarve, instalado em Tavira, que visitou demoradamente.

Seguidamente na sala nobre do Governo Civil de Faro, teve lugar a cerimónia da posse do Conselho Regional de Agricultura, que é presidido pelo sr. Eng.º-Agrônomo José da Silva Murteira Corado e de que fazem parte como vogais os srs. Eng.º-Agrônomo Bento dos Santos Nascimento, Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Eng.º-Sivilcultor Segismundo do Carmo Câmara Saldanha, Eng.º José Cristóvão de Brito, Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Eng.º Manuel Nobre Paulino da Silva e João Valadares de Aragão e Moura.

Depois de lido e assinado pelos empossados o respectivo auto de posse, usaram da palavra vários oradores, que agradeceram a presença de tão ilustre membro do Governo e referiram-se a vários problemas de interesse regional na economia agrária da nossa província.

Encerrou a série de discursos o sr. Eng.º Quartim Graça, que agradeceu o simpático acolhimento que lhe fora dispensado, e dissertou sobre os problemas de maior necessidade na agricultura algarvia, lembrando no final que a mesma muito teria a esperar dos técnicos e lavradores que constituem o Conselho que acaba de ser empossado.

Antes de seguir para Beja onde vai dar posse ao Conselho Regional do Alentejo, o sr. Secretário de Estado da Agricultura, visitou as barragens de Silves e Odiáxere.

REDES DE PESCA

Por motivo de retirada para o Norte, vendem-se 28 cabos de Rede em bom estado.

Informa-se nesta Redacção

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 6 do próximo mês de Março pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em segunda praça e com carácter litigioso, pelo maior lance oferecido acima de metade do valor indicado, do imobiliário penhorado ao executado Isidro António Torrado, casado, assalariado da Corporação de Pilotos desta Vila, onde reside, nos actos de Execução Sumária em que é exequente António Francisco Mateus, que é o seguinte: O direito a metade em um prédio urbano que consta de uma morada de casas com vários compartimentos e quintal, na Rua 31 de Janeiro, desta Vila, correspondendo à metade penhorada o valor de esc. 12.960\$00.

Vila Real de Santo António, 19 de Fevereiro de 1959.

O Chefe da Secção,
a) Regino Augusto Lança
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) Vítor Manuel Lette Marreiros

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

A MARCA QUE PRODUZ OURO

NITRATO DA NORUEGA

SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo de Andaluz, 15 — Telefone: 731869 — LISBOA

REPRESENTANTE:

IMPORTADOR:

SOCIEDADE PERMUTADORA, (S. A. R. L.) S. COMERCIAL DE FERTILIZANTES, (S. A. R. L.)

Av. da Liberdade, 190 — LISBOA | Rua Augusta, 118 — LISBOA



Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

LÁ VAI LISBOA...

A cantiga está estafada como as cordas da guitarra ou mesmo a voz roufenha que a cantou em noites claras e saudosas desta velha cidade dos corvos, dos buracos e das avenidas sem palmeiras. Todavia, ainda de vez em quando há uma voz que nos canta esse «Lá vai Lisboa!» como se dela se desprendesse um suave perfume ou nos desse um painel cidadão dos que nem Malhoa se atreveu a pintar. E esse painel bem singelo mas garrido é tipicamente lisboeta, cantante como a água murmurante do Tejo que corre quase aos pés de Marquês de Pombal.

Um carro-eléctrico a transbordar de gente, corre, ronco, avenida abaixo, manhã cedo — e naquela expressiva aquarela humana há guache e há «crayon» suficientes para traduzir o frêmito do quadro. — O Senhor faz favor de não apertar! Ora isto, hein, não querem lá ver! — Alguém a empurrou, ó sua bruxa do diabo! Vá de automóvel... psst! — Vá você, ó seu cara de fome, vá você de automóvel, que eu vou aqui bem. — Cara de fome tem a senhora, felizmente ganhou bem e saiu cedo, ouviu?!

Risada geral. E mais vozes se juntam às duas. — O raio da velha parece que está bábada... e logo de manhã, arre! — Quê é tu queres? alguém falou p'ra cozinha? Vai lavar a cara! — Lavar a cara? Ainda há pouco a lavei com sabão activado Cut!

Os passageiros apertam-se mais e continuam a sorrir.

Surge, neste momento o condutor de bilhetes e alicate em riste.

— Fazem favor, quem não tem bilhete. Como? \$80. O senhor lá do canto... \$300! A senhora, faz favor... deixe lá de conversas. De quanto é o seu bilhete? — Então vocemecê não vê este malcriado a meter-se comigo? Se tivesse aqui o meu marido, nem sei o que ele faria! Deixe ver um de oito! — Olha, olha, se calhar o marido dela é mau... — O senhor faz favor de respeitar aquela senhora. Sou o condutor e não admito aqui barulho. Vá, vamos a calar o bico! — Bico, não, ou-

viu? Vá lá mandar calar os seus! Ora isto, hein, vêm estes marmelos lá da terra armados em carapu de corrida! O raio da velha está para aqui a ladrar e eu calo-me, não! Bonito trabalho, este! — A ladrar?! Daqui a bocado mando chamar a polícia... seu tratante. Vá você ladrar com a sua mulher, ouviu?

Meia dúzia de vozes protestam. O condutor retoma a sua posição, aliás inalterável, de vender bilhetes com anúncios enjoativos. O carro desce, sem pressa, estupidamente vagaroso, a avenida agora já movimentada. — A minha mulher não é p'ra aqui chamada, sua velha manhosa! Daqui a pouco nem sei o que faço... — Se calhar queres bater, ó badameco! Olha, sabes que mais, encosta a cabecinha e chora! Querem ver isto, hein! Com lincença que vou descer... — Vai para o inferno, velha dum raio! Desaparece como o fumo! — O que te vale é não estar aqui o meu marido, ouviste?!

«Lá vai Lisboa» é assim; nem é melhor nem é pior. E num carro-eléctrico a transbordar de gente o estribilho daquela velhíssima canção adapta-se perfeitamente bem — porque o quadro típico, a aquarela, a luz, o real que adorna a tela, são fragmentos desta vida agitada de todos os dias; são, até, filhos desta Lisboa que dorme embalada por canções nostálgicas a que não falta o gemido de uma guitarra!

Emilio Valongo

EDIFÍCIOS ESCOLARES

Continuam a surgir em todos os cantos da terra portuguesa novos edifícios escolares. Entretanto muitos outros são necessários.

O vizinho concelho de Alcoutim, que já alguns tem, precisa de mais.

São disso testemunho Pereira, Giões, Clarines, Cortes Peireiras, etc.

Faz este Jornal votos para que a sua construção se não demore.

A Princesa Margarida visitará Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

— residência da Rainha-Mãe e da Princesa — informa que a primeira visita da princesa Margarida a Portugal terá a duração de seis dias, de 6 a 8 de Junho.

Durante a sua estada no nosso País a Princesa que será hospeda da Embaixada Britânica, receberá homenagens tanto das autoridades portuguesas, como da colónia inglesa em Portugal.

O Governo britânico enviará a Lisboa, nessa altura, um contingente de forças, da Armada Real, do Exército e da Real Força Aérea, num total de quatrocentos homens, que realizarão um festival militar, semelhante ao tradicional «tato» de grande fama e popularidade na Grã Bretanha.

A viagem ao nosso País será a primeira visita oficial da Princesa Margarida fora da Inglaterra, no ano em curso, e também a primeira de um membro de família real inglesa a Portugal, desde a inolvidável jornada a terra portuguesa, há, precisamente, dois anos, da Rainha Isabel II e do Duque de Edimburgo.

No enquadramento das relações de amizade luso-britânica, de ressonância multi-secular, esta notícia vem, eloquentemente, reafirmar a reforçar um sentimento de exemplar expressão na esfera recíproca do entendimento que estreita as duas nações aliadas.

«Não creio que haja no Mundo — afirmou Isabel II — outras duas nações que se possam orgulhar de uma

amizade tão antiga, e contudo, tão sólida».

A anunciada presença da gentil Princesa em Portugal, no empreendimento do maior interesse para o incremento das relações económicas luso-britânicas, é legítimo motivo de júbilo e de desvanecimento para todos os portugueses — orgulhosos da distinção conferida por tão ilustre representante da Casa Real Britânica, na qual se mantém, como em nós, os sentimentos de modelar e inalterável afecto e constância espiritual por uma Aliança — a mais velha e a mais firme que une, cordealmente, duas gloriosas nações europeias.

COZINHA REGIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

falso luxo pelo verdadeiro bom gosto onde não cabem o criado pretencioso e ridículo, de smoking mal vestido, unhas sujas e barba por fazer e a ementa regional transformada em menu onde se alinham em caligrafia e ortografia de pé coxinho, pratos iguais aos dos Restaurantes de série e terceira ordem com copos mal lavados e toalhas de plásticos.

Não nos parecendo ser tarefa difícil encontrar em cada terra pessoa competente para indicar a cozinha que a define e acreditando na boa vontade das autoridades locais sugerimos organizar através da Imprensa da provincia uma campanha nesse sentido, ouvindo as boas cozinheiras e doceiras e delas rece-

MISCELÂNEA

QUANTO mais difícil é o problema, mais agradável é o trabalho da sua solução.

Hogarth

O PESO do sangue contido num organismo humano representa, em geral, a décima terceira parte do peso total do corpo. O que equivale, na maioria dos casos, a cinco litros aproximadamente, visto a densidade do sangue ser um pouco mais forte que a da água. Na musculatura é onde existe maior quantidade desse líquido vital.

FOLHAS frias do bule de chá, aplicadas sobre uma queimadura dão imediatamente alívio.

ACIOSIDADE é como a ferugem; gasta muito mais do que o trabalho.

Ela — depois do casamento, o que desaparece primeiro, o amor ou o dinheiro?

Ele — Ordinariamente, ambas as coisas ao mesmo tempo.

MANEIRA de conservar plantas sem as regar, é colocando os vasos sobre tijolos e estes dentro duma vasilha com água. A altura da água não deve ultrapassar a dos tijolos.

AS grandes dimensões do elefante não se devem simplesmente ao grande volume das diversas partes do seu corpo, mas a um sistema anatómico muito complicado. O corpo do elefante tem, de facto, quarenta mil músculos e o do homem apenas quinhentos e vinte e sete.

SINAL de um mérito extraordinário é ver que aqueles que mais o invejam são forçados a louvã-lo. — La Rochefoucauld.

OS ovos dos pássaros que têm os ninhos a descoberto são, geralmente, de cor; enquanto que os ovos dos pássaros que têm o ninho coberto, são brancos.

QUE é que toda a gente viu uma vez, mas não torna mais a ver? (Não sabe?). O dia de ontem.

PROPORCIONALMENTE ao seu tamanho, a formiga é um dos animais que maior cérebro possuem.

la-se comer a sopa quando chegou a notícia do falecimento de um parente. Um dos pequenos diz gravemente para o pai:

— O papá, a gente chora agora ou depois da sobremesa!

Sem coração não vivemos nem um só momento, não... Mas como nos prejudica, às vezes, ter coração...

BAIRRO PARA PESCADORES EM ALVOR

Em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Portimão, vai ser construído em Alvor um Bairro para Pescadores o que muito vem beneficiar esta classe.

ber os ensinamentos necessários.

Deste modo, em pouco tempo poderia ser possível possuir um roteiro gastronómico bem regional, tão do agrado de quem, ao viajar está desejando encontrar a surpresa de novos pratos.

No nosso Algarve sabemos haver variada lista de apetitosos piteus bem dignos de serem oferecidos ao forasteiro e no entanto estão absolutamente postos de parte com grave prejuizo para o incremento turístico.

E, como de alguém deve partir a iniciativa desta útil investigação, ser-nos-ia grato ver os algarvios tomá-la e, hoje mesmo, ao almoço ou jantar, conforme a hora em que lerem estas linhas.

Júlio Padesca

TEATRO

O Espectáculo da Semana

► CRITICA CERRADA A CERTOS JOVENS E A CERTOS PAIS NOS «PASSAROS DE ASAS CORTADAS»

LISBOA, Fevereiro — Foi em 1942 que, pela primeira vez, lemos Luís Francisco Rebelo numa peçazinha, «A Lição do Tempo», prémio único do concurso de teatro aberto entre os filiados da Mocidade Portuguesa. A impressão que nos deixou foi de que teríamos no futuro um bom autor de teatro naquele rapazinho estudioso, dado às letras enquanto a maioria dos da sua idade se dava ao desporto. No ano seguinte, arrancou novamente o primeiro prémio, com «O Oiro que Deus nos dá». Passaram dezasseis anos. Assistimos agora à representação de «Os Pássaros de Asas Cortadas», a primeira peça que, depois das duas primeiras, vemos do autor. E alegrámo-nos com o facto de sentir em Luís Francisco Rebelo a garra que o há-de levar a conquistar um nome entre os dramaturgos portugueses.

Foram Ribeirinho como ensaiador, Henrique do Canto e Castro e Eunice Muñoz, então aluna do Conservatório, como intérpretes principais, quem ajudou ao êxito do autor nas duas obras então representadas. Foram, precisamente, os mesmos Ribeirinho — como ensaiador — Eunice Muñoz e Canto e Castro nos papeis mais importantes quem agora o coadjuvou nesta sua nova obra. Se como jovem criticava os defeitos dos rapazinhos, e lhes dava sábios conselhos pela boca dos anjos, agora, homem feito, critica — e de que forma! — as atitudes e os feitos dos jovens e dos adultos, mostrando-lhes onde umas e outros os podem levar. E admiravelmente traçada a sua Elsa, rapariga intelectual que se julga «pura» no meio da família «apodrecida». «Pura», mas que mantém relações amorosas com o marido de uma amiga, visita da casa; «pura», mas que não hesita em querer denunciar o crime praticado pelo irmão; «pura», mas que diz à vida um «não» só porque o amante não abandona a esposa para fugir com ela. Valeu a pena assistir à peça só pelo desenho da figura e pelo trabalho magistral de Eunice Muñoz no seu desempenho.

A peça é simples. Descreve-nos primeiro, numa casa burguesa, os hábitos, os divertimentos, a maneira de falar de alguns jovens — talvez a maioria — nos nossos dias. Põe-nos o problema das relações amorosas da menina da casa e o problema do irmão jogador, dado às bebidas e à mania das velocidades automobilísticas. Nessa noite, o rapaz arrasta para o Estoril a irmã e o amigo, amante da irmã. Vai ele no seu carro e o parzinho noutra. O excesso de velocidade e talvez o muito que bebeu dão origem a que mate uma mulher, a quem, por receio às responsabilidades, abandona em plena estrada. O casal que vai atrás vê o de-

sastre. Ele não socorre a atropelada, pois tem medo que venha a saber-se que ia sôzinha com Elsa. Esta não tenta sair do carro, pelo que também não socorre a sinistrada. Chegam a casa. Pai e mãe do assassino conjugam as suas forças para que o filho não venha a sofrer, ainda que, para isso, seja necessário sacrificar o motorista da casa. E' então que a rapariga se revolve contra a sordidez da atitude paterna. E vai ela própria à casinha onde morava a atropelada, propondo ao companheiro da morta revelar-lhe o nome de quem lhe matou a mulher. O operário, impossibilitado de trabalhar, confessa-lhe que, se vier a saber esse nome procurará obter dinheiro e não a vingança. E' mais uma desilusão para Elsa. O amante, porém, diz-lhe que vão partir os dois, para que ela esqueça tudo. Uma alegria infinita apodera-se da jovem, alegria que logo foge quando ele acrescenta que dará qualquer desculpa à esposa, para uns quinze dias de ausência. Quando os dois voltarem, tudo se terá resolvido em bem. E' com um «não» enérgico que Elsa o repele e que a peça finda. Ela não o quer por duas semanas, apenas, mas para toda a vida.

Ribeirinho encenou, com a habitual probidade, mais este original português da temporada. Temos somente uma observação a fazer. Quando Elsa vai à morada do operário (que achados, a iluminação interior e a transparência da casa) este diz-lhe que perdêa a desordem em que tudo está. Ora o que se vê é um quarto muito arrumadinho, com uma mesa de pinho, duas cadeiras e um candeeiro de petróleo. Nada mais.

Eunice Muñoz foi a rapariga melancólica que, a certa altura, desperta em revolta aberta contra os seus e contra si própria, afinal. Esta Elsa é mais um êxito na sua carreira, pela maneira inteligente como a viu e interpretou. Henrique do Canto e Castro — que nos vai agradando cada vez mais — compôs com invulgar naturalidade o irmão jogador, vadio e beberrão. Costa Ferreira, que consideramos um dos nossos melhores actores, tem no pai — pessoa honorabilíssima aos olhos da sociedade, mas com as suas fraquezas e as suas aventuras galantes — um belo desenho e uma boa interpretação.

Não fossem certas tiradas um pouco longas e com excesso de retórica, não fosse certa lentidão no decorrer do drama, não fosse um decair da acção nos dois quadros do último acto e talvez tivéssemos um grande êxito de bilheteira. Assim, não sei. A tosse impertinente que se ouviu em todo ou quase todo o primeiro desses quadros disse-nos que «Os Pássaros de Asas Cortadas» (lindo nome para a peça!) talvez

RESPIGOS

● Pais e Paizinhos...

Na pacata vila de Condeixa um pai espancou barbaramente um filho. Coisa, aliás, natural desta vida em que, para muitos pais, somente impera a brutalidade. Mas não ficou por aqui: levou-o para um local que havia previamente preparado e amorruiu-o pelo pescoço, com umas correntes de ferro!

Dada a violência com que foram apertadas, com fortes arames, as correntes estrangulavam o pobre rapaz. se não intervissem dois soldados da G. N. R. que o libertaram de tão crítica situação, e deram voz de prisão a tão desumano pai que foi entregue ao tribunal daque-la vila.

O filho, se o leitor quiser saber, tem 18 anos. E o leitor já pensou que, por muito que ele tivesse originado tal impeto paternal, nunca este pai «modelado» devia castigá-lo como um carrasco o faria?

Infelizmente não há comentários mais profundos a fazer; mas uma verdade é certa: por mais que façam em querer educar pais, não o conseguirão jamais porque a mesquinhez, a estupidez, o tal processo vil e tacanho dessa lei que eles trazem e regem à sua maneira adentro duma mentalidade que se não adapta ao próprio progresso das mentalidades, é como uma doença incurável a que a lei não pode clinicamente apresentar o seu veredicto. E a razão é simples: se os não ensinaram a ser pais, como hão-de eles, amarfanhados na sua irracional maneira de ver, educar os filhos?

● Esta é da América:

Um geroto de dois anos Que fuma cinco cigarros por dia...

Chama-se Lawrence Smith, este fenómeno que berra e grita quando tentam privá-lo da sua ração diária de tabaco! Recusa-se a comer a papa e apenas sorri quando um cigarro pendê da sua boquinha de menino! Espanta-se a mãe e pergunta aos seus botões a razão de tal vício, porque ela própria não fuma e o menino, que nem chegou a conhecer o pai, adquiriu tão mau hábito. Entretanto o miúdo é muito cuidadoso: apaga as pontas de cigarro e anda sempre agarrado a um cinzeiro!

Nós conhecíamos já algumas histórias americanas sobre dentes, barbas, bigodes, em meninos turbulentos dotados dessa estranha aberração da natureza agora fumadores de dois anos, palavra que não. Mas, enfim, depois do «tu cá, tu lá», dos pais fumarem conjuntamente com a mulher e o filho à mesa do café, tudo é natural. E o leitor há-de ver como de futuro irá acontecer esta coisa tão natural: um miúdo sentado no berço lendo pausadamente um Pitigrilli ou um Zola escandalosos, escancarar a boquilha rósea e exclamar: O cavaleiro dá-me lume, por favor?

Ah, que rica papa de «mar-meleiro»!...

Repórter Vá

Visado pela Comissão de Censura

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMA que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos pregos ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 - LISBOA

não se mantenham por muito tempo em cena.

Noémia Gil Faria